

# Fim de invasão em Taguatinga

RENATO ARAÚJO

**SIV-SOLO DERRUBA  
113 BARRACOS  
NA QNG 23.  
RETIRADA DAS  
FAMÍLIAS OCORREU  
SEM PROBLEMAS**

JANAÍNA FREIRE

O Serviço Integrado de Vigilância do Solo (Siv-Solo), órgão responsável pela fiscalização e erradicação de invasões no Distrito Federal, realizou ontem mais uma operação. A retirada de barracos desta vez aconteceu na invasão da QNG 23, em Taguatinga Norte. As 113 famílias que moravam ali e comprovaram viver há pelo menos cinco anos no DF foram remanejadas para Santa Maria, onde ganharam lotes. A operação deve ser encerrada no final da tarde de hoje.

De acordo com o gerente de operações do Siv-Solo, major Oliveira, desde o final do ano passado a operação estava programada. "Aguardávamos apenas que a Secretaria de Habitação disponibi-

lizasse lotes". Para a operação foram mobilizadas 192 pessoas de vários órgãos, entre eles Novacap, Terracap, Polícia Militar, Polícia Civil, Defesa Civil, Belacap, Administração Regional de Taguatinga, CEB, Secretaria de Desenvolvimento Social, Secretaria de Desenvolvimento Urbano e Habitação e Secretaria de Educação.

Muitos moradores estavam comemorando a mudança de endereço. "Ganhar esse lote foi a melhor coisa que podia ter acontecido", disse Luzimar Rocha, 21 anos, que há 20 anos mora em Brasília e há três vive na invasão com o marido e dois filhos. O casal está desempregado há mais de um ano. "A única coisa que meu marido faz é vigiar carro nos estacionamentos do

Plano Piloto". Agora ela só pensa em arrumar um emprego e construir sua casa que, por enquanto, será de madeira. "Até que enfim vamos ter um banheiro dentro de casa", comemorou.

As dificuldades enfrentadas por eles eram as mesmas de qualquer invasor de terra: falta de luz, água e esgoto. A



**AS FAMÍLIAS tiveram assistência de funcionários de vários órgãos governamentais para retirar e transportar seus pertences**

energia só era possível graças a gambiarras. A água vinha de um poço artesiano e o esgoto corria a céu aberto. As crianças brincavam perto do lixo, com riscos de contrair doenças. "Há muito

tempo estava batalhando por um lote. Sendo meu, qualquer lugar está bom", disse a moradora Maria Zilda Barbosa, 37 anos que mora na invasão com três filhos.

Enquanto dezenas de ho-

mens desmontavam os barracos e colocavam as mudanças dentro dos caminhões, alguns moradores tentavam providenciar documentos para que também pudessem garantir um peda-

ço de chão. É o caso de Maria de Fátima Lira de Farias, 35 anos, seis filhos. "Por enquanto, vou ficar morando com a minha vizinha que já conseguiu o lote. Não tenho onde morar", afirmou.